

BRINCAR É COISA SÉRIA: CULTURA POPULAR, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DOS ANOS INICIAIS

Joanna Las Casas¹

¹Doutoranda em Educação (UFRJ). Pesquisadora no REFORÇA – Rede de Estudos em Formação, Currículo e Ações na Educação Física Escolar. Professora de Educação Física nas Prefeituras Municipais de São Gonçalo/RJ (SEMED/PMSG) e São Pedro da Aldeia/RJ (SEMED/PMSPA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, joannalascasas@gmail.com

Introdução

A Educação Física (EF) nos Anos Iniciais permanece, em muitas escolas, aprisionada a uma lógica de “recreação”, “gasto de energia” ou pausa entre conteúdos considerados centrais. Tal redução esvazia o potencial formativo da EF e reforça a separação histórica entre corpo e linguagem. Em contraposição, a BNCC posiciona a EF na área de Linguagens (Brasil, 2018), reconhecendo as práticas corporais como produções simbólicas e culturais, capazes de mobilizar sentidos e constituir aprendizagens. Nessa chave, Alfabetização e Letramento não se restringem ao domínio do sistema alfabético, mas se articulam às práticas sociais de leitura e escrita, à autoria e à participação cultural (Soares, 2015).

Este trabalho sustenta que o brincar tradicional (parlendas, cantigas, cirandas, jogos de roda) é uma forma potente de linguagem da infância: nele, oralidade, ritmo, gesto e pertencimento se entrelaçam, favorecendo consciência fonológica, organização espaço-temporal, memória sonora, escuta, cooperação e produção de sentido. Tal perspectiva dialoga com contribuições da cognição corporificada (Varela; Thompson; Rosch, 2016; Figueiredo; Siman, 2021) e de perspectivas histórico-culturais (Vigotsky, 2007; Andrade, 2011), que compreendem o corpo não como suporte, mas como agente de simbolização e mediação do aprender. Além disso, em contexto de currículos prescritivos e políticas de alfabetização de viés tecnicista, defender o corpo como linguagem é também defender uma alfabetização com dignidade, cultura e experiência.

Diante desse contexto, o objetivo do trabalho é analisar e descrever como práticas corporais da cultura popular, planejadas de modo intencional pelo(a) professor(a) de EF e articuladas ao trabalho da docente generalista, podem contribuir para processos de Alfabetização e Letramento de crianças do 1º ciclo do Ensino Fundamental, incluindo possibilidades de constatação/avaliação próprias da Educação Física Escolar (EFE).

Metodologia

Trata-se de um relato analítico de práticas pedagógicas, de natureza qualitativa, desenvolvido em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, em escola pública, a partir de sequências didáticas realizadas nas aulas de EF em articulação com demandas do ciclo de alfabetização. As ações foram planejadas com foco em: (a) oralidade rítmica (parlendas/cantigas); (b) simbolização corporal (representação de letras e palavras com o corpo); (c) autoria coletiva (criação de variações de rimas, inclusão de nomes próprios e elementos do cotidiano escolar).

Como procedimentos de acompanhamento/constatação, foram adotados registros descritivos do/a professor/a (observação participante), coleta de produções das crianças (registros escritos mediados e tentativas autônomas), e documentação pedagógica simples (quadros de observação e registros de “gesto-letra”). Foram definidos três eixos de observação: (1) consciência fonológica e rítmica em movimento; (2) organização espacial e simbolização do gesto (do traçado no espaço à letra); (3) produção de sentido e autoria (narrativas corporais e orais).

Resultados e discussão

Os resultados indicam que o brincar tradicional, quando assumido como prática de linguagem e não como “intervalo”, produz efeitos pedagógicos relevantes para alfabetização e letramento. No eixo da consciência fonológica, a repetição rítmica das parlendas e cantigas, associada a ações corporais combinadas (palmas, passos, giros, toques), favoreceu a atenção aos sons, às rimas, às aliterações e às variações de cadência, tornando visíveis respostas corporais de ajuste, estranhamento e autocorreção diante de trocas intencionais feitas pelo/a professor/a (mudanças de palavras, inversões de ordem, “rimas erradas”). Esse tipo de resposta sugere que o corpo funciona como indicador de escuta e percepção linguística, ampliando possibilidades de acompanhamento pela EF sem depender exclusivamente do/a docente regente.

No eixo gesto-letra, atividades de “alfabeto corporal” (criação de letras com o corpo, alfabetos humanos e formação de palavras no pátio) contribuíram para que o grafema deixasse de ser apenas forma abstrata no quadro e se tornasse experiência espacial, tátil e afetiva. As crianças passaram a associar letras a identidades (nome próprio) e sentidos (palavras significativas), produzindo legendas e narrativas sobre o que criaram. Observou-se que a memória cinestésica (“eu fiz essa letra com meu corpo”) operou como ponte para o reconhecimento e a estabilização do traçado nas atividades de escrita em sala, aproximando linguagem, movimento e subjetividade.

No eixo autoria e produção de sentido, propostas de recriação de parlendas (inserção de nomes da turma e elementos do cotidiano) aumentaram a participação de crianças que apresentavam resistência à escrita espontânea, pois o pertencimento à brincadeira e ao coletivo funcionou como motivação para ditar, copiar e arriscar grafias. Além disso, as criações orais/corporais permitiram observar complexificação progressiva do repertório rítmico e do vocabulário, bem como maior segurança na apresentação pública.

Os achados também evidenciam desafios estruturais: fragmentação curricular, ausência de tempos de planejamento coletivo e insuficiente formação de professores/as de EF para compreenderem fundamentos de alfabetização/letramento, o que mantém a disciplina em lugar periférico no ciclo. Soma-se a isso a pressão por desempenho em avaliações e a tendência de reduzir alfabetização a procedimentos técnicos, o que restringe o brincar e empobrece a experiência linguística da infância. Nesse cenário, sustenta-se que a EF, ao reivindicar seu lugar na área de Linguagens, amplia a concepção de alfabetização: não como deslocamento de função, mas como reconhecimento de que gesto, ritmo, oralidade e escuta são constitutivos do aprender a ler e a escrever.



Conclusões

Conclui-se que práticas corporais da cultura popular, planejadas com intencionalidade pedagógica, contribuem para processos de alfabetização e letramento ao mobilizar oralidade, ritmo, consciência fonológica, organização espaço-temporal, simbolização e autoria. A EF ocupa lugar legítimo na formação leitora e escritora quando assume o corpo como linguagem e produz instrumentos próprios de constatação (observação de respostas corporais, documentação gesto-letra e registros de narrativas orais/corporais). O brincar constitui prática de linguagem e aprendizagem, e sua valorização fortalece o direito das crianças à formação integral. Por fim, a articulação EF–docente generalista e o investimento formativo em alfabetização/letramento para professores(as) de EF tornam-se condições para consolidar propostas interdisciplinares sustentáveis no cotidiano escolar (Menegon *et al.*, 2015; Mangi *et al.*, 2016). Reafirma-se, assim, que alfabetizar e letrar com o corpo não significa a “escolarização do movimento”, no sentido de reduzi-lo a recurso didático mecânico, mas sim a “movimentação da escola”, onde a EF preserva sua identidade cultural e lúdica enquanto amplia os horizontes de leitura e escrita das infâncias.

Palavras-chave: Práticas corporais; Ludicidade; Interdisciplinaridade; Linguagem corporal; Docência na infância.

Referências bibliográficas

ANDRADE, B. G. **Impactos de práticas pedagógicas centradas no letramento em crianças pré-escolares**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FIGUEIREDO, N. M.; SIMAN, J. H. Questões atuais sobre corpo e linguagem: cognição corporificada, agenda empírica e enativismo linguístico. **Conjectura: Filos. Educ.**, v. 26, p. 121-145, 2021.

MANGI, A. C. C. *et al.* Educação Física e Alfabetização: operacionalização de atividades interdisciplinares. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016, p. 130-144.

MENEGON, R. R. *et al.* Educação Física e alfabetização: em busca de interlocução. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 4, p.130-138, Out./Dez. 2015.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

VARELA, F. J.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **The embodied mind**: cognitive science and human experience. Revised Edition. Cambridge, MA: MIT Press, 2016.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.